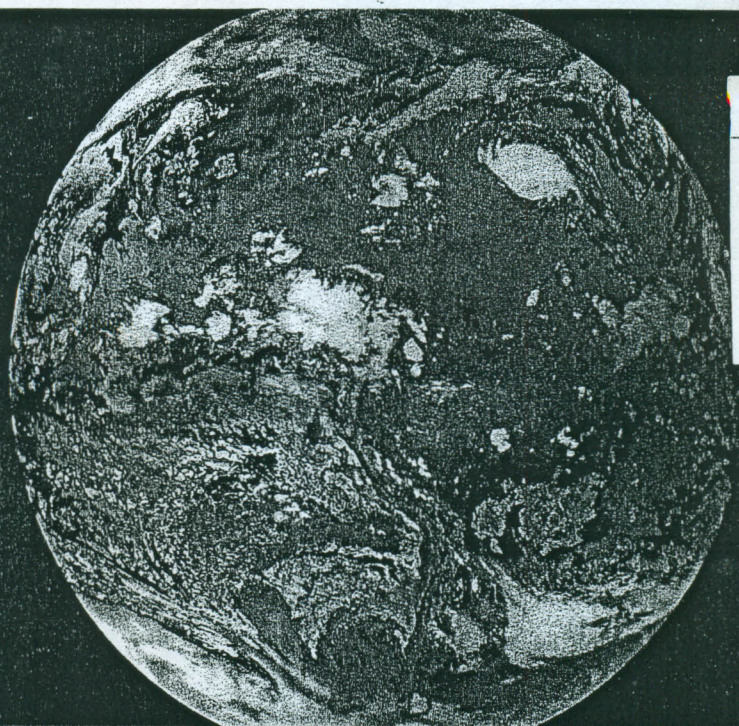


38118

Alvaro Wandelli Filho
(Organizador)

Salvemos Nosso Lar Planetário



CAPITULO
LIVRO-APENDICE
S8166

Uma Introdução ao Estudo
da Questão Ambiental

EDITORA



INSULAR

Empresa Amazônia Ocidental
BIBLIOTECA

Apendice: comentarios sobre ...
2006 SP-PP-S8166



CPAA-38718-1

Apêndice

Comentários sobre Salvemos nosso lar planetário

Enquanto a ciência comprova que as intensas alterações causadas pelo homem na estrutura biológica, química e física do planeta já provocam mudanças climáticas globais e a mais alta taxa de desmatamento das florestas brasileiras dos últimos oito anos demonstra a ineficácia dos esforços governamentais e civis em conter o desmatamento, é reconfortante a leitura deste texto que é um grito de alerta, porém esperançoso. O homem é vislumbrado como um “aliado da natureza em busca de uma política de desenvolvimento sustentável para nossa civilização e do desabrochar de melhores qualidades humanas”.

Chama a atenção para os riscos das alterações dos processos biogeoquímicos dos ecossistemas causados pelas ações antrópicas, através de uma mensagem metafísica e filosófica, mas com profundo embasamento científico e jurídico, sendo este último o ramo profissional e a especialização do autor.

Com apelo científico e humanista, o articulista conclama governantes, organizações civis e indivíduos para a luta ambiental. Sabiamente lembra que é condicionante de sucesso o envolvimento de todos os atores sociais no processo de mudança através da educação, conscientização e do planejamento participativo.

Traz um histórico do surgimento das instituições, movimentos e leis ambientais no Brasil e no mundo, no qual o autor valoriza a importância das organizações civis para o avanço da consciência ambiental. Apresenta o papel que as ONGs têm assumido nessa luta, inclusive de esclarecer questões polêmicas, como regras para a globalização, patentes da biodiversidade, alimentos transgênicos, impacto da agricultura de exportação e incentivando a agricultura sustentável e o regaste da cidadania.

Então, atesta que o movimento para preservar a vida no planeta Terra já iniciou, mas que precisamos continuar incessantemente em prol de uma mudança profunda dentro do que o autor denomina “ecologia mental”. Nesse estado de espírito, um novo paradigma tem que ser assumido com a substituição radical das estruturas sociais e materiais existentes em nossa sociedade consumista. Se de um lado a concentração de rendas é um dos fatores agravantes dos proble-

mas ambientais e sociais, por outro lado, o mundo não se sustentaria se toda a humanidade adotasse os padrões atuais de consumo do chamado primeiro mundo.

A mudança profunda de valores que o homem precisa tomar para salvar o equilíbrio do planeta só ocorrerá com o despertar de uma nova consciência ecológica. Para estimulá-la, Wandelli aponta para a necessidade de um despertar interno em que “o homem sinta-se feliz em proteger a natureza, mas este bem-estar depende de sua alfabetização ecológica”. O conhecimento não necessariamente gera tomada de consciência, mas fornece suporte técnico para que, “cientes de sua identidade e dependência com o meio, o homem possa assumir a devida consciência ecológica”. E consciência gera ação. A partir dessa noção, descreve alguns princípios e conceitos ecológicos que, empírica ou cientificamente, devem ser compreendidos para que a relação do ser humano com a natureza planetária e o Universo melhore. Didaticamente correlacionou-os com as implicações dos impactos ambientais: relação entre biodiversidade dos ecossistemas e estabilidade e capacidade de se recuperar após uma alteração ambiental; equilíbrio dinâmico que confere flexibilidade aos ecossistemas devido os múltiplos elos; a busca pela otimização e não maxização dos recursos e sustentabilidade.

Além de descrever a fragilidade ambiental dos ecossistemas e os impactos ambientais causados pelo homem nos recursos naturais e na própria vida humana, a análise é enriquecida pela apresentação de alternativas técnicas de desenvolvimento sustentável, como turismo ecológico, aquicultura, reciclagem de resíduos e agricultura ecológica.

A maneira insustentável pela qual a humanidade vem produzindo seu alimento tem sido uma das principais causadoras da degradação do solo, da poluição das águas, das alterações nas concentrações dos gases atmosféricos e das doenças modernas. Em prol da maior produtividade, tem-se adotado tecnologias que privilegiam os agrotóxicos e as alterações genéticas, sem considerar a qualidade do alimento e a necessidade da preservação permanente do recurso solo.

No cenário atual, onde pelo menos 50% dos 600 mil km² desmatados da maior floresta tropical do planeta encontram-se em diferentes estágios de abandono e degradação, o estudo soube enfatizar a importância da recuperação das áreas degradadas. Reincorporar áreas degradadas ao processo produtivo através de sistemas agrícolas sustentáveis, além de mitigar o desmatamento das florestas remanescentes, melhora os serviços ambientais das áreas abandonadas e aumenta a segurança alimentar.

A sensibilidade do articulista para com os princípios ecológicos fê-lo enfatizar a descrição sobre os impactos ambientais nos recursos hídricos e nas alterações das concentrações dos gases atmosféricos causadas principalmente pela emis-

são de resíduos fósseis, que provocam o efeito estufa. Água e ar são bens comuns à humanidade, cuja exploração e lucro foram privatizados, mas o ônus causado pela degradação desses recursos é comunitário. O trabalho faz enfática e fundamentada crítica à privatização desses bens.

Salvemos nosso lar planetário adverte sobre a fragilidade da Terra, mas também reconhece sua capacidade de regular até certos limites os desequilíbrios causados pelo homem e que o Universo não opera ao acaso, mas como “um organismo que tem o propósito de evoluir”.

Trata-se de uma mensagem positiva com um estímulo às verdadeiras mudanças no mais íntimo do ser e no agir, mas consciente da dificuldade do restabelecimento do equilíbrio ambiental e de que “ser vivo e meio ambiente são interfaces de um mesmo ecossistema, portanto degradar o meio ambiente é degradar o próprio homem.”

Salvemos nosso lar planetário é um convite irrecusável ao exercício da cidadania e de um novo paradigma.

Elisa Vieira Wandelli

Bióloga, Pesquisadora de Ecologia da Embrapa
Amazônia Ocidental Manaus